



DYNAMIC  
STEWARDSHIP

[stewardship.adventist.org](http://stewardship.adventist.org)

JANEIRO - MARÇO DE 2024 VOL. 27. NO.1

**AUTOSSUFICIÊNCIA  
NELE**

# CONTEÚDO

## BARNABÉ E OS NOVOS MINISTROS DA CASA DO TESOURO

PP. 4-6 / DEMÓSTENES NEVES DA

SILVA

04



## DOAÇÕES FINANCEIRAS ESPIRITUAIS E PREOCUPAÇÕES COM PRIVACIDADE

PP. 8-10 / MARCOS F. BOMFIM

08



## MINHA JORNADA RUMO À AUTOSSUFICIÊNCIA

PP. 11-13 / DORCAS WELLIO

## UMA RÁPIDA CONVERSA SOBRE AUTOSSUFICIÊNCIA

P. 14 / WILLIAM BAGAMBE

## ENSINE-OS ENQUANTO SÃO PEQUENOS

PP. 15-16 / WILLIE CHINYAMURINDI

11



## FUNDAMENTOS DA AUTOSSUFICIÊNCIA

PP. 17-19 / KEN LONG

## BIOGRAFIA FINANCEIRA

De adolescente a um jovem adulto (parte 2)

PP. 21 / DENNIS CARLSON

17



## DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

ECD	Edison Nsengiyumva
ESD	Vadim Grinenko
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	NakHyung Kim
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Jibil Simbah
SUD	Sunderraj Paulmonee
TED	Heli Otamo-Csizmadia
WAD	Paul Sampah
MENA	Amir Ghali
IF	Julio Mendez
CHUM	Steve Rose
Ukraine	Konstantin Kampen

## PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomia Dinâmica. Copyright © 2022. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

## NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revistos para o público pretendido e a natureza da *Mordomia Dinâmica*. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

## AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomia Dinâmica. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMIA DINÂMICA é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: [Marcos Bomfim](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Hiskia Missah](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Aniel Barbe](#)

ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:

[Johnetta B. Flomo](#)

EDITOR DA MORDOMIA DINÂMICA:

Aniel Barbe [BarbeA@gc.adventist.org](mailto:BarbeA@gc.adventist.org)

EDITOR ASSISTENTE: [Johnetta B. Flomo](#)

[FlomoJ@gc.adventist.org](mailto:FlomoJ@gc.adventist.org)

ASSISTENTE EDITORIAL:

Megan Mason

LAYOUT & DESIGN:

Gerard Lam Hing [info@180.social](mailto:info@180.social) [www.180.social](http://www.180.social)

Contact us: 12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157

[gcstewardship@gc.adventist.org](mailto:gcstewardship@gc.adventist.org)

[www.facebook.com/GCStewardshipMinistries](https://www.facebook.com/GCStewardshipMinistries)

[www.issuu.com/Dynamicsteward](http://www.issuu.com/Dynamicsteward)

Cover photo: X) / Unsplash



PRIMEIRO DEUS  
MORDOMIA CRISTA

BIBLE CREDITS: Unless otherwise indicated, all Scripture quotations credited to NIV are taken from the Holy Bible, New International Version. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc. Used by permission. All rights reserved worldwide. Scripture marked KJV is taken from New King James Version®. Copyright © 1982 by Thomas Nelson. Used by permission. All rights reserved. Scripture marked NKJV is taken from the New King James Version®. Copyright © 1982 by Thomas Nelson. Used by permission. All rights reserved. Scripture marked MSG are taken from The Message, copyright © 1993, 2002, 2018 by Eugene H. Peterson. Used by permission of NavPress Publishing Group. Represented by Tyndale House Publishers, Inc. Scripture marked ESV is taken from the Holy Bible, English Standard Version. ESV® Text Edition: 2016. Copyright © 2001 by Crossway Bibles, a publishing ministry of Good News Publishers.

# SEGUINDO O MÉTODO DE CRISTO

Como podemos melhorar nossa abordagem à educação sobre mordomia em nossas igrejas locais? Permita-me lembrá-lo de uma resposta familiar, que você provavelmente já ouviu em um contexto diferente: Siga o método de Cristo. Essa resposta é normalmente respaldada por uma citação bem conhecida: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por elas, ministrava-lhes às necessidades e conquistava a confiança deles. Então ordenava: ‘Siga-Me’”.<sup>1</sup>

Além de sua relevância para o evangelismo, essa passagem oferece ideias aplicáveis para expandir nossa influência no sentido de “animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras” (Hb 10:24). Mas como podemos aplicar a exortação de suprir as necessidades das pessoas ao processo de ajudar no desenvolvimento de mordomos fiéis?

## A Estratégia de Três Pernas

Historicamente, a educação em mordomia tem se concentrado primariamente (e em alguns lugares, exclusivamente), em influenciar os membros a apoiar a missão de Deus por meio de seus recursos financeiros. A ênfase no dízimo, ofertas e doações é central nessa abordagem. Alternativamente, algumas iniciativas se destacaram ao usar uma abordagem promocional, apelando à compaixão dos membros e destacando narrativas de êxito missionário. Embora eu reconheça os resultados substanciais obtidos por meio desses métodos, acredito que suprir as necessidades das pessoas pode gerar resultados ainda mais expressivos.

*Quando a igreja se torna facilitadora na gestão e criação de recursos, ela cria uma dinâmica única e favorável às doações feitas pelos membros por meio da igreja.*

A meta de suprir as necessidades das pessoas pode ser alcançada por meio de uma mudança para uma abordagem mais abrangente na educação em mordomia. Realisticamente, isso envolve ensinar os membros sobre como gerar e administrar as finanças pessoais, juntamente com instruções sobre doação sistemática. A escritora inspirada descreve uma situação alarmante prevalente entre o povo de Deus: “Muitos precisam de controle e economia. Não pesam bem as questões nem agem com cautela. Não deveriam confiar em seu falho juízo, mas tomar conselhos com os irmãos de maior experiência”.<sup>2</sup> Um estudo recente sobre educação financeira, incluindo o gerenciamento e a geração de finanças, mostra que há uma necessidade urgente de educação financeira em algumas populações.<sup>3</sup> Agora, imagine se cada igreja local pudesse servir como um centro onde as pessoas possam aprender sobre uma vida de qualidade em todas as suas dimensões!

## Impacto na missão de Deus

Você pode visualizar como a estratégia mencionada acima pode impulsionar o apoio à missão de Deus. Muitas vezes, se acredita que mais recursos pessoais levam a mais doações. Embora essa afirmação seja verdadeira em muitos casos, nem sempre aconte-

tece dessa maneira. Pesquisas sugerem que um aumento na renda nem sempre se traduz em uma porcentagem maior doada como oferta congregacional.<sup>4</sup> No entanto, quando a igreja se torna facilitadora na gestão e criação de recursos, ela cria uma dinâmica única e favorável às doações feitas pelos membros por meio da igreja.

Recentemente, um pastor de certa igreja local explicou essa conexão para mim: “Quando os membros percebem que você não está interessado apenas no dinheiro que eles dão para a igreja e sim no bem-estar deles, então eles voltam. Quando se beneficiam daquilo que você lhes ensinou, eles retribuem doando diretamente para a igreja ou por meio do pastor, porque ele os ajudou a obter esse tipo de vida”. O princípio destacado aqui é o da reciprocidade e gratidão. À medida que a igreja ajuda a melhorar a condição econômica dos membros, eles ficam mais abertos a receber instruções sobre mordomia e contribuir para a igreja.

Nosso convite para que todos sigam o Mordomo Mestre ressoará mais profundamente no coração dos membros das nossas igrejas quando suprimos as necessidades existentes. Essa realidade explica o foco deste número do *Mordomo Dinâmico* na autosuficiência.

1. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 78.

2. Ellen G. White, *Beneficência Social* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2023), p. 139.

3. Annamaria Lusardi. “Financial Literacy and the Need for Financial Education: Evidence and Implications”, *Swiss Journal of Economics and Statistics* 155, n. 1 (2019), <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>.

4. Christian Smith, Michael O. Emerson, e Patricia Snell, *Passing the Plate: Why American Christians Don't Give Away More Money* (Oxford: Oxford University Press, 2008).



O pastor Aniel Barbe é diretor associado do Ministério de Mordomia Cristã e editor da revista *Dynamic Steward* na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

# BARNABÉ E OS NOVOS MINISTROS TESOURO

Demóstenes Neves da Silva

No Antigo Testamento, o dízimo e algumas ofertas especiais eram destinadas, respectivamente, aos levitas e aos sacerdotes da família de Arão. Essas ofertas também eram chamadas de “santas” ou *kodesh* (Nm 18).

Além das ofertas voluntárias, também podiam ser consagrados animais, casas e campos (Lv 27:1-28). Essas coisas se tornavam santas e, no tempo certo, deveriam ser levadas à casa do Tesouro (Ml 3:8-10). Uma vez prometidas, não podiam mais ser usadas pelo proprietário segundo seu critério, pois agora eram coisas sagradas e pertenciam ao Senhor.

Portanto, as coisas consagradas eram tão santas (*kodesh*) quanto o dízimo. No entanto, havia uma diferença importante: para ser santo (*kodesh*), o dízimo não dependia do desejo ou da promessa do adorador. Assim como o sábado (Êx 20:8-11), o dízimo já era sagrado por nomeação divina (Lv 27:30, 32).

Neste artigo, abordaremos o sistema da casa do Tesouro como o centro receptor das coisas santas, tendo os levitas e os sacerdotes como administradores. Também enfatizaremos a transição para o novo ministério e a nova casa do Tesouro mencionada particularmente em Atos 4:34-37, no caso de Barnabé, um levita convertido à fé no Senhor Jesus.

## A casa do Tesouro no Antigo Testamento

Na Bíblia, as coisas santas, seus guardiões e a casa do Tesouro estão integrados em um sistema administrativo designado por Deus (Lv 27:8-33; Nm 18; Ml 3:8-10). Nesse contexto, era direito do levita e do sacerdote (*kohen*, levita da família de Arão) serem sustentados pelas coisas santas – uma indicação da legitimidade de seu ministério e missão como guardiões da casa do Tesouro.

Um levita tinha direito a uma porção maior do dízimo (Nm 18:21-24), e os sacerdotes, a uma parte do dízimo e de certas ofertas consagradas (Nm 18:7-20; 26-28). Entre as coisas santas, já mencionadas anteriormente, estavam campos e casas (Lv 27:14-23).

É importante lembrar que o dízimo trazido seria (2Cr 31:6) sobre as coisas consagradas (*kodesh*) e seus rendimentos. O mesmo ocorria com a propriedade não consagrada (Lv 27:30-33). Além disso, ao ser vendida, o valor total da propriedade consagrada deveria ser entregue ao tesouro. Mas se o proprietário que a consagrou quisesse a propriedade de volta, deveria pagar o valor da propriedade estipulado na avaliação do sacerdote e acrescentar 20% ao valor estipulado pelo *kohen* (Lv 27:19), assim como com o dízimo (v. 31).

Nesse sentido, as coisas consagradas eram tratadas de maneira semelhante ao dízimo, ou seja, o proprietário não poderia

retê-las total ou parcialmente, o que nos lembra o pecado de Ananias e Safira (At 5:1-4), que retiveram uma parte do que fora prometido.

O fato de os levitas e sacerdotes terem sido escolhidos como depositários dos dízimos, bem como das ofertas e das coisas consagradas que eram dadas a Deus, os tornava guardiões do sistema estabelecido por Deus e, portanto, deveriam ser considerados como Seus representantes. Trazer essas coisas para o sacerdote era o mesmo que trazê-las para Deus, algo que está muito claro na Bíblia (veja Lv 2:1, 2, 8; 5:7, 8; 7:35; 23:10, 11; Nm 18:28). Assim, não trazer os dízimos e ofertas à casa do Tesouro, que era administrado pelos representantes de Deus, era equiparado a roubar a Deus (Ml 3:8-10).

Por outro lado, a doação fiel de dízimos, ofertas e coisas consagradas à casa do Tesouro está relacionada à ideia de reavivamento espiritual em vários exemplos bíblicos (1Cr 29:1-20; 2Cr 31:1-21; Nm 10:32-39; 13:9-13; Ml 3:7-10).

## Coisas santas e Pentecostes

No reavivamento experimentado durante o Pentecostes (At 2:1-4; ver também os capítulos 4 e 5), a fidelidade e generosidade foram partes integrantes da oferta de coisas consagradas. O exemplo negativo de Ananias e Safira, que não

# DA CASA DO

cumpriram sua promessa e tentaram encobrir seu pecado com uma mentira, é claramente uma repreensão divina à ganância.

Nessa passagem de Atos, também há um novo aspecto relacionado ao destino das coisas consagradas ao Senhor. Enquanto no Antigo Testamento a propriedade consagrada era levada aos levitas (ver Lv 27:14-23), neste relato do livro de Atos, os convertidos venderam suas propriedades e colocaram todo o valor da venda aos pés dos apóstolos (At 2:44-45).

Depois de serem dedicados a Deus, esses recursos eram considerados santos. No entanto, em vez de serem levados ao Templo, aos levitas e aos sacerdotes, eram colocados “aos pés”, ou seja, sob a coordenação dos apóstolos, para atender às necessidades dos crentes (e obviamente dos ministros) durante a crise enfrentada pela comunidade.

O episódio de Ananias e Safira sugere que essa dádiva era mais do que uma simples oferta ocasional ou uma contribuição comum e espontânea para a caridade. A narrativa faz mais sentido no contexto bíblico da rotina diária do Templo Judaico, no qual o conceito de coisa santa estava muito presente, conforme relatado em Levítico 27. O casal de Atos 5 havia prometido fazer sua doação na íntegra, convertendo, assim, aquele campo em um *kodesh* – santo para o Senhor. Mas no

momento de entregar sua doação, eles apenas fingiram estar doando tudo, embora estivessem, em realidade, retendo uma parte. Então, o Espírito revelou ao apóstolo que o *kodesh* estava sendo violado, pois estavam mentindo com a intenção de não dar tudo. Como bem observa Ellen G. White:

“Ananias e Safira haviam feito o voto de dar ao Senhor o produto da venda de certa propriedade” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 40). “Quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa importância, aquele que fez o voto não tem mais nenhum direito sobre a porção consagrada” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 42). Mas Ananias e Safira “Falaram entre si sobre o caso e resolveram não cumprir a promessa” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 41).

Embora o valor da venda ainda não estivesse definido, a quantia total que seria obtida pela venda do campo deveria ser dada para a igreja, pois a propriedade agora era uma coisa santa (*kodesh*).

O relato não registra Ananias afirmando que a oferta correspondia ao valor total da propriedade. Portanto, a condenação pelo apóstolo decorreu de uma revelação do Espírito, que exigia que a declaração de Ananias fosse compatível ao que fora prometido no voto do casal, o que converteria em *kodesh* a propriedade. Caso tivessem prometido apenas uma parte do campo, eles teriam evitado o pecado (Lv

27:16).

De acordo com a lei, conforme mencionado anteriormente, as coisas sagradas também deveriam ser dizimadas (2Cr 31:6). Assim, quando as propriedades eram vendidas, o valor total era levado aos apóstolos, o que indica que, naquele tempo, o dízimo também era manuseado.

Além disso, como a Bíblia indica, o dízimo era destinado para o sustento dos levitas e dos *kohen* (que recebiam o dízimo do dízimo), mas eles não eram os donos dos dízimos. Séculos antes da existência dos levitas, o dízimo já havia sido dado para apoiar a ordem de Melquisedeque (Gn 14:18-20), o mesmo Melquisedeque que, mais tarde, representaria Jesus, o Sacerdote Eterno vivo, em Seu ministério não levítico (Hb 7:1-10). Jesus é o verdadeiro proprietário dos dízimos e ofertas, e em diferentes momentos Ele os disponibiliza a quem Ele deseja para o sustento de Seus ministros e para o trabalho de pregar o evangelho a todas as nações (Mt 28:19).

## O testemunho de Barnabé

Tendo compreendido isso, ainda no contexto dos efeitos da obra do Espírito Santo em Atos 2, Lucas fez questão de mencionar outra doação, identificando um doador emblemático – Barnabé. Por que teria Lucas mencionado Barnabé entre tantos outros que já haviam vendido suas

terras e casas e as consagrado ao Senhor (ver At 4:34-37)?

Barnabé, um levita familiarizado com a lei, tinha o dever de conduzir as pessoas à verdade (Mt 2:4-7). Portanto, ele deixou de lado a moribunda tradição levítica – que já havia cumprido seu papel – e, guiado pelo poder do Espírito Santo, aceitou o chamado para um novo ministério (At 13:2-3).

Barnabé compreendeu que a missão divina original que Israel havia negligenciado era levar a bênção de Abraão não apenas aos judeus, mas a todo o mundo (At 13:46-47). Assim, ao Lucas relatar a oferta emblemática do levita Barnabé, ele reforça a nova orientação dada pelo Espírito Santo e praticada por judeus e gentios convertidos ao judaísmo. Agora eles “traziam os valores correspondentes e os depositavam aos pés dos apóstolos” (At 4:34, 35). Pelo Espírito, os apóstolos passaram a ser reconhecidos como os novos depositários das ofertas sagradas (*kodesh*) devidas ao Senhor (o que incluía dízimos e ofertas), e não mais os levitas.

Um novo ministério havia surgido. O primeiro foi a ordem de Melquisedeque, séculos antes dos levitas. O segundo, o ministério dos levitas e do *kohen* na nação israelita, enquanto o Templo funcionava. O terceiro, como vimos na sucessão histórica bíblica, é o ministério dos apóstolos, e o último, o mais sublime dos ministérios, é o do próprio Jesus, o Verbo, o Sumo Sacerdote, o verdadeiro *Kohen* (Hb 8:1-2).

Pelo seu exemplo, o levita Barnabé reconhece que os apóstolos são os novos ministros de Deus. Eles O representam e também a igreja – o Seu corpo. Movido pelo Espírito Santo, Barnabé reconhece que seu direito ministerial passou para outras mãos.

Em vez de solicitar ao sistema levítico os lucros da venda de terras e casas, ou seja, as coisas consagradas (Lv 27:14-23), e do dízimo (Lv 27:30-33; Mt 23:23), Barnabé reconhece que o direito às coisas sagradas agora pertence à igreja e à sua liderança, nomeada pelo Espírito. Assim, o levita entregou o valor total da venda do campo que ele tinha consagrado ao Senhor aos pés dos

apóstolos, que não eram levitas nem tinham a função legal de *kohen*.

Em vez de conduzir todos em direção ao templo, que anteriormente era o receptor das dádivas consagradas, Barnabé se curva e reconhece nos apóstolos o novo e legítimo ministério da casa do Tesouro, o qual sucede aos levitas, assim como eles sucederam à ordem sacerdotal física de Melquisedeque.

---

## O Templo cessa, mas o Evangelho continua

---

Dessa forma, conforme indicado pelo Espírito Santo, o Senhor transferiu para a igreja (representada por seus líderes) não apenas o direito de receber as dádivas (agora conferido à nova casa do Tesouro), mas também o dever de pregar o Evangelho a todo o mundo, dever esse que havia sido negligenciado pela nação israelita.

E como sinal concreto de que o ministério levítico havia terminado, o Senhor tirou deles, de maneira definitiva, o templo e dispersou a linhagem levítica e sacerdotal. O véu rasgado do santuário (Mt 27:51) também era uma indicação de que o ministério levítico havia chegado ao fim, o que foi posteriormente ratificado pela destruição do templo. Como povo, os israelitas rejeitaram o Senhor, o verdadeiro Sacerdote, e assim o ministério passou para outras mãos. Como exemplos dessa mudança, a Bíblia diz que o povo de Deus é a igreja construída por Jesus (Mt 16:18); que a salvação (a bênção de Abraão) para todas as nações é pregada pela igreja (Mt 28:19-20); e que, segundo o Espírito, foram dados à Igreja poder e coisas santas (At 2, 4:34-37). Foi o Espírito que inspirou a muitos que possuíam terras ou casas a vendê-las e “[trazer] os valores correspondentes” (At 4:34).

Por que teria o autor de Atos identificado Barnabé, apontando o fato de que, mesmo sendo um levita, ele também vendeu um campo e “trouxo o dinheiro

e o colocou aos pés dos apóstolos” (At 4:37)? Essa menção não pode ser acidental. Um novo ministério havia sido inaugurado, não mais baseado na linhagem levítica e no sacerdócio aarônico, mas nos apóstolos, os ministros da igreja de Jesus, aos pés de Quem, doravante, os dons e as coisas santas deveriam ser colocados, tanto por judeus quanto por gentios.

Como Barnabé era um levita, seu exemplo é um endosso do direito da igreja de receber, no lugar dos sacerdotes, os dízimos e as ofertas do antigo sistema levítico usados para o apoio do ministério e a pregação do evangelho.

### Conclusão

O sistema dos levitas cessou; o templo não existe mais. Deus distribui o dízimo e as ofertas sagradas – *kodesh* – com quem Ele deseja, como a Bíblia indica.

Jesus, nosso sacerdote, está vivo e tem direito aos dízimos e ofertas (Hb 7:1-8). Por algum tempo, Ele deu o dízimo à ordem de Melquisedeque. Mais tarde, Ele o deu, juntamente com as ofertas, ao sistema levítico, cujo templo era apenas uma cópia do modelo (Êx 25:9, 40; 26:30) e uma sombra do evangelho (Hb 10:1-10). Mas agora, finalmente, Ele deu esse direito à igreja que prega o evangelho eterno da salvação (Ap 14:6-12) pela fé em Jesus.

O verdadeiro ministério é o de Jesus (Hb 7:1-12). Seus ministros de hoje são aqueles que O servem com exclusividade por meio de seu ministério e pregação. É por isso que o direito do altar e do antigo templo pertence aos ministros do evangelho (1Co 9:13, 14). Barnabé, que era um levita, deposita sua oferta aos pés dos apóstolos (At 4:36-37), para o cuidado da liderança da igreja. Assim, é estabelecida uma nova casa do Tesouro para os novos ministros da igreja de Jesus (Ef 4:10, 11; 1Co 4:1, 2).



Dr. Demóstenes Neves da Silva (Doutor em Psicologia, Mestre em Família e Teologia) aposentou-se em 2018 como professor da Faculdade Adventista da Bahia, Brasil.

**DR. KEN LONG**



**M****ODEL**

**STEWARD**

**CANVAS**

**Starting a Christian Business with a Kingdom Purpose**



# DOAÇÕES FINANCEIRAS ESPIRITUAIS E PREOCUPAÇÕES COM PRIVACIDADE

Marcos Faiock **BOMFIM**

**N**um momento em que as preocupações com a privacidade se tornaram cada vez mais importantes, deveriam os pastores receber informações privilegiadas dos tesoureiros sobre os padrões de Doações Financeiras Espirituais<sup>1</sup> da parte dos membros da igreja? Seria necessário verificar os padrões de doações de potenciais líderes antes de seus nomes serem considerados pelo comitê de nomeações, tal como recomendado pelo *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*? Deveria se esperar que os líderes da igreja dizimassem regularmente como requisito para ocupar cargos na igreja?

## A Natureza da Doação Financeira Espiritual

A Doação Financeira Espiritual é um indicador confiável de onde está o coração (afeições) de alguém e que direção sua vida está tomando. Ela também fortalece a vida espiritual de um cristão e promove união com Cristo. “Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:21), disse Jesus.

## Propícia à comunhão com Deus

A Doação Financeira Espiritual é uma das disciplinas espirituais cristãs que promove a vida espiritual e a comunhão com Deus, colocando as afeições do cristão no lugar certo.

De acordo com a pesquisa de McIver (2015), “O comportamento de dizimar está muito relacionado a uma série de outras práticas relacionadas à sua religião [adventistas do sétimo dia], tais como [1] frequentar a Escola Sabatina, [2] receber e despedir o sábado, [3] estudar a Lição da Escola Sabatina, [4] ler e refletir sobre a Bíblia todos os dias e [5] orar frequentemente durante o dia”. Uma vez que essas cinco práticas promovem a comunhão com Deus, como poderia a prática do dízimo, que está intimamente relacionada a elas, ser uma exceção? McIver sugere que o dízimo deveria ser incluído “como parte das práticas que compõem a religiosidade pessoal para os adventistas do sétimo dia”,<sup>2</sup> juntamente com os cinco itens mencionados acima.

Ellen G. White concorda:

- “O próprio ato de doar expande o coração do doador e o une cada vez mais ao Redentor do mundo”<sup>3</sup>
- “A ideia de mordomia devia ter influência

prática sobre todo o povo de Deus. A parábola dos talentos, devidamente compreendida, excluirá a cobiça, que Deus chama de idolatria. A beneficência prática *dará vida espiritual* a milhares que professam nominalmente a verdade, que agora estão lamentando as trevas em que se encontram. Ela transformará os egoístas e cobiçosos adoradores de Mamom em zelosos e fiéis colaboradores de Cristo na salvação dos pecadores”<sup>4</sup>

Ellen G. White também nos adverte seriamente que “a paz de consciência” e “a comunhão com Deus” são sacrificadas se “falharmos em dedicar à Sua causa a porção que Ele reivindicou como sendo Dele”<sup>5</sup>. Poderia a igreja permitir ter um líder eclesástico em uma rota espiritual tão perigosa?

## Ampla infidelidade e apostasia

Se o ato de doar está relacionado à prosperidade espiritual, a ausência de doações está relacionada a prognósticos perigosos. A secretaria da Divisão Sul-Americana (DSA) conduziu uma pesquisa estudando os padrões de doação de dízimos e ofertas de todos os 1.054.367 membros que foram

removidos dos livros da igreja em seu território, de 2015 a 2017. Os resultados do estudo revelaram que 86% dos indivíduos estudados não tinham qualquer registro de dízimo por pelo menos 36 meses antes de deixar formalmente a igreja, sendo que 91% deles não tinham registro de contribuições de ofertas durante o mesmo período.<sup>6</sup> É verdade que um período mais longo de estudo permitiria chegar a conclusões mais confiáveis. Mas acredito que não foi por acaso que a Doação Espiritual Financeira não era praticada pela grande maioria daqueles que deixaram a igreja no território da DSA. Poderia, nesse caso, a ausência de Doação Espiritual Financeira ser considerada um indicador de apostasia? Pode ser que sim, como veremos nos próximos parágrafos.

Ellen G. White reconhece a Doação Espiritual Financeira como um componente importante no processo de comprometimento com a causa da verdade presente. Ela afirma que “A cada depósito feito, eles se tornarão mais ligados à causa da verdade presente?” Por contraste, essa citação pode estar sugerindo que a ausência de Doação Financeira Espiritual, quando alguém tem os meios para fazê-lo, indica um comprometimento decrescente com a verdade presente, tornando-se um indicador de apostasia. Paulo adverte de maneira semelhante que “o amor ao dinheiro” (provavelmente a principal razão para a ausência de Doação Financeira Espiritual) levou alguns a se desviarem da fé.

“Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos insensatos e nocivos, que levam as pessoas a se afundar na ruína e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e atormentaram a si mesmos com muitas dores” (1Tm 6:9, 10, ênfase acrescentada).

Mas talvez a declaração mais impressionante sobre esse assunto seja a seguinte: “Aquele que retém de Deus aquilo que Ele lhe emprestou, será *infiel em todos os aspectos* nas coisas de Deus”:<sup>8</sup>

Esta declaração deixa claro que reter o que pertence a Deus tem uma influência abrangente e pode ser apenas o primeiro passo de uma espiral descendente que leva à infidelidade em muitas outras áreas da vida. Em casos assim, a

apostasia é iminente!

Como vimos até agora, a Doação Financeira Espiritual (que é diferente de doações ou filantropia) carrega profundas implicações morais e espirituais. Significa muito mais do que simplesmente financiar a missão ou a operação da igreja. Ela reflete e influencia a relação do indivíduo com Deus, tornando-se uma maldição se for negligenciada, ou uma bênção, se praticada.

### *Responsabilidade dos Líderes Espirituais*

#### **O que devem fazer os pastores?**

Se esse assunto tem tamanha relevância para a vida eterna, e se a ausência da Doação Financeira Espiritual pode ser considerada um prenúncio de apostasia, deveriam os pastores esperar até que alguém abandone abertamente a igreja, ou deveriam realizar um trabalho preventivo? Será que os pastores do rebanho (1Pe 5:1-4) deveriam ser impedidos de obter qualquer informação possível sobre a condição espiritual de seus membros ou líderes em potencial?

Se os pastores sabem que suas ovelhas estão se afastando, não deveriam proclamar “todo o plano de Deus” (At 20:27), realizar um trabalho pessoal, visitar seus membros e vigiar o rebanho de Deus “como quem deve prestar contas” (Hb 13:17)? “Procure *conhecer* o estado das suas ovelhas e cuide dos seus rebanhos” (Pv 27:23, ênfase acrescentada).

#### **O papel do ministro**

É interessante notar que, no contexto da Doação Financeira Espiritual, a serva do Senhor enfatiza repetidamente o papel de supervisor dos pastores:

- “Quando aquele que ministra por palavra e doutrina, vê o povo seguindo um caminho que trará sobre si essa maldição, como pode negligenciar seu dever de dar instruções e advertências? Todo membro de igreja deve ser ensinado a ser fiel em devolver um dízimo honesto”<sup>9</sup>
- “Os mensageiros do Senhor *devem assegurar* que Seus requerimentos sejam fielmente cumpridos pelos membros das igrejas. Deus afirma que deve haver alimento em Sua casa, e se o dinheiro do tesouro for manipulado, se for considerado correto que os indivíduos o dízimo como o dese-

jarem, o Senhor não poderá abençoar. Ele não pode sustentar aqueles que acham que podem fazer o que quiserem com aquilo que pertence a Ele”:<sup>10</sup>

- “Aqueles que ocupam posições de confiança na igreja não devem ser negligentes; antes, devem garantir que os membros sejam fiéis no cumprimento deste dever. [...] Que os anciãos e oficiais da igreja sigam a orientação da Palavra Sagrada e instem com seus membros sobre a necessidade de fidelidade nas ofertas de gratidão, nos dízimos e nas ofertas regulares”<sup>11</sup>

Mas o que acontecerá se os pastores não puderem supervisionar? Embora a Doação Financeira Espiritual contenha implicações eternas, alguns, mesmo assim, expressam desconforto ao se inteirar que os registros de seus padrões de doação podem ser revelados, mesmo que seja para um grupo seletivo de indivíduos designados pela igreja para cuidar das ovelhas. Alguns até citam Mateus 6:3, 4 para dar suporte ao seu apelo à privacidade no que diz respeito aos registros de suas doações. Mas será que o ensinamento de Jesus de que a mão esquerda não deve saber o que a direita está fazendo sugere que nossos registros de doação nunca devem ser revelados?

O Espírito de Profecia, em *Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 192-193 (192-194), fornece uma interpretação interessante de Mateus 6:3-4 e revela outras motivações que estariam por trás de algumas preocupações com a privacidade:

“[Judas] procurou ocultar o egoísmo sob uma piedosa e conscienciosa preocupação pelos pobres. [...] Como Judas fez dos pobres um pretexto para seu egoísmo, assim, professos cristãos cujo coração é cobiçoso, procurarão ocultar seu egoísmo sob uma consciência fingida. [...] “Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita”. Parecem possuir o consciencioso desejo de seguir exatamente a Bíblia, como eles a entendem acerca desse assunto, mas negligenciam completamente a clara admoestação de Cristo: “Vendei o que tendes, e dai esmolas”.

“Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles”. Alguns supõem que esse texto ensina que os crentes devem fazer mistério de suas obras de caridade e, por isso, realizam muito pouco, dando a desculpa de que não sabem exatamente como

doar. No entanto, Jesus explicou aos discípulos: “Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão”. Eles doavam para serem vistos pelos homens como nobres e generosos e recebiam o louvor dos homens. Mas Jesus ensinou aos Seus discípulos que essa era a única recompensa que teriam. *Existem muitos cuja mão esquerda não sabe o que a direita faz, uma vez que a direita nada realiza que deva ser notado pela esquerda.* Essa lição de Jesus aos discípulos tinha o objetivo de repreender aqueles que desejavam receber a glória dos homens.

“Foi-me mostrado que esse verso não se aplica àqueles que têm a causa de Deus no coração, e usam humildemente seus meios para fazê-la avançar. Minha atenção foi chamada para estes textos: ‘Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus’. ‘Por seus frutos os conhecereis’. Vi que esse testemunho das Escrituras é harmônico quando corretamente compreendido. As boas obras dos filhos de Deus são a mais efetiva pregação que os descrentes podem ouvir. Eles, os incrédulos, pensam que deve haver um forte motivo atuando no cristão para ele negar a si mesmo e usar seus bens na tentativa de salvar os semelhantes. Esse espírito é diferente daquele do mundo. Tais frutos testificam que seus possuidores são cristãos genuínos. Parece que estão constantemente rumando para cima, para um tesouro imperecível!”<sup>12</sup>

Fica claro que os ensinamentos de Jesus proíbem qualquer tipo de autopromoção ou de exibições de doações promovidas do púlpito, seja comparando ou classificando doadores, seja elogiando aqueles que dão quantias maiores ou que são considerados generosos por qualquer avaliação humana de curto prazo (de qualquer forma, uma oferta não é avaliada por Deus pela quantia entregue). Mas o próprio Jesus, aparentemente de propósito, se sentou diante do tesouro para observar “como o povo lançava ali o dinheiro” (Mc 12:41), chamando a atenção dos discípulos para uma doadora especial que Ele valorizava. Não deveriam os pastores também observar “como” as pessoas estão dando por questões de nutrição espiritual e de retenção?

## Doação Financeira Espiritual e cargos na igreja

Finalmente, devem os líderes da igreja ser obrigados a serem dizimistas regulares para que possam ocupar cargos na igreja, ou isso deveria passar a ser apenas um sistema de honra, isto é, confiamos que todos estão dizimando? Outras perguntas podem ajudar a responder a esta, tais como: Não deveriam os futuros líderes da igreja demonstrar uma forte conexão espiritual com Deus, guardar o sábado, não serem assassinos, agressores sexuais ou bebedores de vinho, dando, assim, um exemplo positivo em outros aspectos, se desejam liderar? Não é verdade, como vimos acima, que “Aquele que retém de Deus aquilo que Ele lhe emprestou, será infiel em todos os aspectos nas coisas de Deus”<sup>13</sup>. Deveria a igreja se prejudicar ao eleger líderes que certamente serão infiéis “em todos os aspectos”?

É possível manter a confidencialidade e a privacidade do doador ao examinar os padrões de doação de potenciais líderes da igreja antes de serem eleitos para o cargo? Alguns pastores preferem a abordagem pragmática de, com uma mentalidade redentora, visitar potenciais líderes que não estejam dizimando, suplicando-lhes que “voltem” para o Senhor (usando a linguagem de Malaquias 3:7-10) antes de apresentar seus nomes como candidatos a cargos na igreja. Mas, como Deus não pode aprovar a ocupação de cargos na igreja como motivação para o dízimo, uma abordagem melhor é entrar em contato, de maneira proativa, com todos os membros que não estão dizimando, bem antes de qualquer eleição.

No entanto, caso haja situações em que as pessoas contatadas resistam, os pastores podem sugerir gentilmente que elas escolham não permitir que seus nomes sejam considerados para qualquer cargo. Essa ação ajuda a evitar a divulgação pública da situação de cada uma delas. No improvável caso de que tal pessoa ainda aceite ser considerada para um cargo na igreja, torna-se responsabilidade do pastor e do tesoureiro agir fielmente e notificar a comissão que, de acordo com o *Manual da Igreja*, aquele indivíduo não é elegível para o cargo em pauta.

O princípio fundamental é que os registros individuais de doações nunca devem ser tornados públicos. Eles só devem ser acessados pelas pessoas especificadas no *Manual da Igreja* e

com o propósito de fazer discípulos ou prevenir, com intenções redentoras, a apostasia daqueles membros que estão em maior risco. Além disso, aqueles autorizados pela igreja a acessar essas informações devem passar por treinamento adequado para lidar com elas com cuidado e discrição, mantendo rigorosa confidencialidade.

1. Neste artigo, a Contribuição Espiritual Financeira difere das doações ocasionais, feitas no calor do momento, ou da filantropia. Essa espécie de doação não é primariamente motivada pelo desejo de apoiar projetos missionários (por mais louváveis que sejam), simpatia pela liderança da igreja, satisfação pessoal, ou mesmo pela busca de reconhecimento, elogios ou influência. Ela é acionada sempre que há a percepção de que Deus, o Provedor, abençoou o doador com uma renda ou aumento, sendo levada ao Tesouro, conforme determinado por Ele, como um ato de adoração, uma resposta regular a qualquer uma de Suas bênçãos financeiras, em reconhecimento da soberania e senhorio de Deus. Ela reconhece que Ele é sempre o primeiro a doar e que também deve ser o destinatário final.
2. Robert K. McIver, *Tithing Practices Among Seventh-day Adventists: A Study of Tithing Demographics and Motives in Australia, Brazil, England, Kenya, and the United States* (Cooranbong NSW, Australia: Avondale Academic Press and Office of Archives, Statistics, and Research, General Conference of Seventh-day Adventists, 2016), p. 153.
3. Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 236.
4. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 3, p. 320 (ênfase acrescentada).
5. Ellen G. White, “O Dever de Trazer os Dízimos e Ofertas”, *Review and Herald*, 17 de dezembro de 1889.
6. EM. F. Bomfim, “Nurture and Heart Retention: A Reliable Predictor Helps to Prevent Dropout”, em *Discipling, Nurturing, and Reclaiming: Nurture and Retention Summit*, ed. General Conference Nurture and Retention Committee (Silver Spring, MD: Review and Herald Pub. Assn., 2020), p. 92.
7. EWhite, *Testemunhos para a Igreja*, v. 3, p. 321.
8. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 1, p. 181, ênfase acrescentada.
9. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 9, p. 196.
10. Ellen G. White, *Review & Herald Supplement*, 1 de dezembro de 1896, ênfase acrescentada.
11. Ellen G. White, *The Review and Herald*, 17 de dezembro de 1889, ênfase acrescentada.
12. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 1, p. 175.
13. *Ibid.*, 181, ênfase acrescentada.



O pastor Marcos F. Bomfim é diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

# MINHA JORNADA RUMO À AUTOSSUFICIÊNCIA

Dorcas **Wellio**

**O**fato de eu ter crescido em um lar adventista me ajudou a ser financeiramente inteligente desde criança. Na igreja, eu esperava ansiosamente para ouvir o informativo missionário durante a Escola Sabatina – histórias sobre pessoas ajudando outras em terras longínquas por meio dos dízimos e ofertas trazidos à igreja. Eu ficava profundamente intrigada ao ver que meus centavos podiam literalmente ajudar famílias do outro lado do oceano e ansiava viajar e conhecer esses lugares. Eu sabia, porém, que ainda levaria anos para eu crescer e sair de casa, e então fazia o que podia sempre que tinha dinheiro de bolso. Lembro-me muito claramente de minha mãe nos ensinando a calcular o dízimo sobre a quantia de 10 pulas\* (equivalentes a cinco reais). Ela também nos ensinou que, à medida que o dinheiro aumenta, ajustamos nossas doações de maneira proporcional

ao aumento. Eu devia ter nove ou dez anos nessa época. Era muito empolgante receber nossos recibos do tesoureiro da igreja, como se fossem cartas de Deus! Eu sempre os guardava cuidadosamente e tinha por eles grande estima.

Ajudar os outros devolvendo dízimos e ofertas me proporcionava uma alegria tão grande, que isso realmente se tornou parte da minha identidade.

## **PRECISO GANHAR DINHEIRO!**

À medida que a vida avançava e eu ia crescendo, percebi que ajudar os pobres enquanto vivesse em um país do terceiro mundo exigiria muito dinheiro! Meus pais eram rigorosos e faziam tudo para que não esbanjássemos o dinheiro da família, sendo sempre econômicos. Também doávamos nossos brinquedos e roupas sempre que não precisávamos mais deles e fazíamos

pequenos trabalhos nos fins de semana para apreciar e sentir a emoção de receber a recompensa do trabalho.

Vivíamos uma vida modesta em uma pequena e remota cidade de Botsuana. À medida que eu ia crescendo, meu desejo de viajar aumentava cada vez mais. Eu queria ir para Fiji e Java, Ruanda e Etiópia, e todos os lugares sobre os quais li nos informativos missionários! Foi então que percebi que, para realizar todos esses desejos, eu precisava ganhar dinheiro!

*“Não acumulem tesouros sobre a terra, onde as traças e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntem tesouros no céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam” (Mt 6:19-21).*

Eu sempre orei para que Deus me ajudasse a realizar meus sonhos de ajudar os outros, ser financeiramente independente e viajar pelo mundo. Quando comecei a

trabalhar, eu não conhecia toda a terminologia financeira sofisticada que temos hoje. A internet era algo novo. Não havia redes sociais, nem sequer o YouTube! Tudo o que eu sabia era que precisava de algo na minha vida que gerasse renda continuamente sem que eu precisasse trabalhar todos os dias. Eu também entendia que precisava economizar, investir e compartilhar meu dinheiro. Minhas fontes de informação eram livros, panfletos e jornais, como também a opinião do meu pai sobre isso e aquilo.

## PRIMEIRAS DECISÕES

Depois de terminar a faculdade, decidi morar em casa para economizar no aluguel – para a grande alegria dos meus pais! Em troca, eu ajudaria nas tarefas domésticas. À noite, pesquisava as melhores opções e oportunidades de investimento e poupança disponíveis, escrevia meus objetivos e planos semanais e guardava o máximo de dinheiro possível. Na igreja, eu dava ofertas especiais para a ADRA, AWR (Rádio Mundial Adventista, na sigla em inglês), Maranata, e assim por diante. Eu tinha a consciência de que era muito abençoada desde jovem por ainda ter meus pais em minha vida. Assim, em agradecimento a Deus, prometi ajudar os órfãos e necessitados por meio das minhas contribuições, estando determinada a juntar bastante dinheiro o mais rápido possível. Finalmente, estava no caminho da autossuficiência!

*“Pois o Senhor, seu Deus, os abençoará, conforme prometeu. Assim, vocês emprestarão a muitas nações, mas não tomarão empréstimos; e dominarão muitas nações, porém elas não terão domínio sobre vocês” (Dt 15:6).*

Após o meu primeiro ano de emprego, eu havia economizado o suficiente para dar uma entrada para a compra de uma propriedade. Procurei ao redor e logo encontrei alguém que estava vendendo um imóvel por um preço que eu podia pagar. Como eu morava com meus pais, aluguei a propriedade para obter uma renda adicional e, dessa maneira, concretizei minha jor-

nada para criar uma renda passiva adicional recorrente. Eu ainda recebia meu salário do trabalho e, adicionalmente, estava ganhando o aluguel do imóvel, o qual pagava meu empréstimo.

---

*“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria. Deus pode tornar abundante em vocês toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, vocês sejam abundantes em toda boa obra” (2Co 9:7, 8).*

---

Após dois ou três anos, fiz o mesmo negócio outra vez. Encontrei outro imóvel com preço acessível e consegui inquilinos para pagá-lo com a receita gerada pelo aluguel. Pude continuar com minha estratégia de economizar, investir e compartilhar. Alguns anos depois, deixei meu emprego original e iniciei um negócio como agente de viagens, organizando safáris para pessoas em visita à África.

## ENFRENTANDO A CRISE

Quando a crise causada pela COVID surgiu, meu negócio de viagens fechou devido aos *lockdowns* e fechamentos de fronteiras. O turismo estava parado. Ninguém podia fazer nada. Tudo parecia sombrio, mas adivinhe... Todos os meus inquilinos eram empregados de setores essenciais, e, assim, ainda podiam trabalhar e pagar seu aluguel como de costume. Portanto, eu tinha os meus investimentos me sustentando durante os *lockdowns*, e ainda conseguia alcançar meus objetivos financeiros, mesmo no meio da crise.

Senti-me como Elias, que foi alimentado por corvos durante uma grande fome. Deus me mostrou que Sua graça é mais do que suficiente para suprir todas as minhas necessidades. É muito importante perceber que a vida, assim como o clima, acontece em estações. Haverá primaveras, mas também haverá outonos e invernos, quando tudo morre ou não produz. Portanto, precisamos estar preparados para os invernos da vida fazendo economias e investimentos durante as estações da primavera e do verão.

A autossuficiência não é apenas uma questão de dinheiro. Durante a crise do COVID, também dedicamos tempo para cuidar do jardim e cultivar nossa própria horta. Logo tínhamos abóboras, repolhos, tomates e pimentões crescendo e fornecendo suplementos. Precisamos pensar em todas as maneiras de desenvolver uma microeconomia própria em nossas casas, alimentos e riqueza de maneira independente. Se você consegue alimentar sua família com as coisas que cultiva, merece um aplauso. Essa é uma forma de autossuficiência.

*“Restituirei os anos que foram consumidos pelos gafanhotos” (Jl 2:25).*

*“Eis que faço uma coisa nova. Agora mesmo ela está saindo à luz. Será que vocês não o percebem? Eis que porei um caminho no deserto e rios nos lugares áridos” (Is 43:19).*

## APLICANDO O IKIGAI

Durante os tranquilos meses do *lock-down* causado pela COVID-19, percebi que todos estavam gastando muito tempo em seus celulares e tablets em busca de entretenimento e inspiração. Na época, eu não estava nas redes sociais e passei a me perguntar como poderia usá-las a meu favor.

Os japoneses têm um conceito chamado *ikigai*. Através desse processo, você identifica: 1. O que você ama fazer; 2. Em que você é muito bom; 3. O que o mundo precisa; e 4. Como você pode ser pago para fazer isso. Percebi que amo viajar e fotografar. Sou boa em fazer as coisas parecerem boas. Notei que havia um espaço no mercado e, quando as fronteiras se reabriram, iniciei um novo negócio como estrategista de mídia social para empresas de hospitalidade. Logo os negócios estavam prosperando, uma vez que os hotéis e as agências de viagem precisavam de novas estratégias para reconquistar clientes e se posicionar globalmente. E

lá estava eu para ajudá-los a conseguir isso!

Para usar o método *Ikigai*, é necessário se perguntar o que você tem à sua disposição. Você pode cozinhar e vender comida deliciosa? Pode costurar roupas bonitas? Pode consertar carros? Pode fazer tranças nos cabelos? Pode ensinar às pessoas uma habilidade? Pode elaborar lindos jardins e paisagens? Tem um quarto vago que pode alugar? Fala outro idioma que pode ensinar? Hoje em dia, o mundo está mais próximo do que você pensa. Hoje, mais do que nunca, o uso da internet e das comunicações móveis facilita encontrar clientes e fornecer-lhes serviços. Não precisamos ficar limitados aos antigos modelos de negócios de tijolos e concreto. A propósito, não há nada de errado com o antigo modelo de negócios, se ele atende ao mercado. No final das contas, um negócio deve resolver um problema e gerar lucro.

Se formos fiéis nas pequenas coisas, a nós será confiado o cuidado de grandes coisas. É imperativo ensinar crianças e jovens

sobre a importância da fidelidade a Deus e também como gerar receitas por si mesmos desde jovens, para que não se afastem disso quando crescerem. Meus pais se esforçaram para que soubéssemos de onde vinham o dinheiro e os bens antes de nos darem essas coisas. Ainda me lembro dos dias em que eu devolvia 10 centavos como dízimo, acreditando que Deus os abençoaria e multiplicaria. Não subestime as coisas que o Senhor pode fazer por intermédio dos jovens.



Dorcas Wellio (BBA) é uma ávida viajante, filantropa e empreendedora. Ela dedica seu tempo livre a ensinar as pessoas sobre saúde e finanças, preservar o meio ambiente e criar futuros dos quais se orgulhar! Ela serviu sua igreja local nos ministérios de Tesouraria, Comunicações e Saúde.

\* Moeda de Botsuana

# UMA RÁPIDA CONVERSA SOBRE AUTOSSUFICIÊNCIA

A ORDEM MAIS CLARA PARA BUSCAR A AUTOSSUFICIÊNCIA VEM DO QUARTO MANDAMENTO, QUE ESTABELECE O DESCANSO E O TRABALHO ÁRDUO COMO O CICLO DA VIDA.

William Bagambe

**Mordomo Dinâmico:** Qual seria sua definição pessoal sobre autossuficiência?

**William Bagambe:** Defino autossuficiência como a capacidade de realizar tarefas e tomar decisões por si mesmo, sem depender muito da ajuda dos outros. Em assuntos financeiros, significa ter a capacidade de ganhar a vida e prover para suas necessidades.

MD: **Além de ser empresário, o senhor é pastor. Existe o conceito de autossuficiência na Bíblia?**

WB: Claro que sim. E o crédito deve ser dado ao apóstolo Paulo, por defender a autossuficiência tanto em palavras quanto em ações durante seu ministério. Paulo atuava como fabricante de tendas em Corinto (At 18:3), e era dessa atividade que ele angariava fundos para se sustentar e sustentar seu ministério. Muitas pessoas foram impactadas por meio do seu ofício.

MD: **O apóstolo Paulo ensinava autossuficiência aos primeiros cristãos?**

WB: O apóstolo aborda o assunto em várias ocasiões. Um exemplo desses ensinamentos está relatado em I Tessalonicenses 4:11, 12. Esta passagem afirma: “E se empenhem por viver tranquilamente, cuidar do que é de vocês e trabalhar com as próprias mãos, como ordenamos, para que vocês vivam com dignidade à vista dos de fora, e não venham a precisar de nada”. Segundo Paulo, trabalhar, ganhar a vida e se tornar autossuficiente são obrigações espirituais de todos os crentes. Ele até considerava a autossuficiência como um meio de aumentar o poder de testemunho dos crentes nas comunidades onde vivem.

MD: **Existe uma relação entre a autossuficiência dos membros da igreja e a autossuficiência da igreja como instituição?**

WB: Eu acredito firmemente que sim. Vou responder do ponto de vista da igreja primitiva. De acordo com passagens bíblicas como Atos 2:44, 45 e Atos 4:32-37, entre outros textos, os crentes estavam atendendo às necessidades dos vulneráveis dentro da comunidade da igreja. Isso significa que eles haviam acumulado recursos na forma de propriedades. Para doar, é preciso primeiro ter, e o que você tem deve pertencer a você. Isso é autossuficiência.

A autossuficiência pode converter alguém em um fiel mordomo e manter a igreja unida, suprimindo as necessidades dos outros. Para realizarmos a missão de maneira eficaz e testemunharmos por Cristo, precisamos crescer na autossuficiência.

MD: **E quanto ao Antigo Testamento?**

WB: A autossuficiência traça suas raízes desde a semana da Criação. Em Gênesis 2:15, Deus providenciou para a família humana tudo o que era necessário para viver e garantir qualidade de vida. Para manter essa condição, os seres humanos deveriam trabalhar e cuidar de tudo o que fora criado.

Em segundo lugar, como você deve se lembrar, pelo menos três dos Dez Mandamentos estão diretamente relacionados à autossuficiência. O oitavo mandamento declara que “não furtarás”, e o décimo mandamento proíbe cobiçar “qualquer coisa que pertença ao teu próximo”. Esses mandamentos são instruções claras para os filhos de Deus trabalharem e adquirirem por si próprios o que lhes é necessário.

A ordem mais clara de buscar a autossuficiência vem do quarto mandamento, que estabelece o descanso e o trabalho árduo como o ciclo de vida que Deus projetou para Seu povo.

MD: **Existe o risco de os cristãos se tornarem centrados em si mesmos por causa da sua busca pela autossuficiência?**

WB: Sim, esse risco existe. Algumas pessoas, em sua busca pela autossuficiência, caem na armadilha do “não preciso de Deus; por mim mesmo, sou suficiente”. No entanto, essa não é a perspectiva bíblica da autossuficiência. Deus quer que alcancemos a autossuficiência por meio da nossa dependência Dele. Em Deuteronômio 8:18, Ele menciona claramente que uma das cláusulas da Sua aliança com Seus filhos é fornecer “a força para conseguir riquezas” e que esse caminho para a autossuficiência precisa ser perpetuamente lembrado.



O Pastor William Bagambe foi Diretor de Mordomia da Divisão da África Central Oriental. Ele tem um título de MBA e atualmente serve como gerente de Finanças e Administração na Universidade Bugema, Uganda.

A photograph showing the lower half of several children standing in a row. They are wearing various winter coats (pink, blue, green) and boots (black, blue, green, red). The background is a soft, out-of-focus outdoor setting.

Ensinando autossuficiência aos filhos

# ENSINE-OS ENQUANTO SÃO PEQUENOS

Willie Chinyamurindi

Minha filha, Aripo, tem uma personalidade muito forte. Em 2023, ela concluiu a primeira série, o ponto de partida de sua educação. Durante esse período, observei alguns padrões de comportamento incomuns para uma criança de sete anos considerada “normal”.

Em primeiro lugar, Aripo adora acordar cedo para se preparar para a escola. Seus dias mais felizes são os que passa na escola, aprendendo com os professores e com os demais alunos. É difícil imaginar como uma eventual enfermidade pode atrapalhar esse mundo de felicidade.

Quando minha filha fica doente, nós, como pais, temos que atuar de uma forma persuasiva. Somos pais “à antiga”, e achamos que a recuperação é melhor em casa e na cama. Para nossa filha, entretanto, a recupe-

ração é melhor se ela estiver nos campos de batalha da sala de aula.

Em segundo lugar, Aripo adora dar abraços e demonstrar afeto. Em seu mundo, o amor vence tudo, e isso é demonstrado da melhor maneira possível ao ela oferecer um caloroso abraço. Para minha filha, é mais custoso ficar com raiva do que manter-se alegre. Os professores a adoram por isso, considerando que esse é o tipo de comportamento cívico que eles desejam que todas as crianças tenham como exemplo. Como pais, também nos alegramos e nos orgulhamos da ideia de que estamos fazendo um ótimo trabalho criando uma pessoa tão atenciosa.

Um terceiro aspecto, relacionado aos dois anteriores, é que nossa filha adora economizar seu dinheiro, em vez de gastá-lo. Cada oportunidade é aproveitada para encontrar maneiras de ganhar dinheiro e,

depois, guardá-lo para uso futuro, em caso de necessidade. Para essa criança de sete anos, “necessidade” é o mesmo ter que usar suas economias para bancar suas atividades escolares – e isso inclui demonstrar àqueles ao seu redor que, de alguma maneira, ela se importa com eles.

O recipiente no qual o dinheiro economizado é guardado vem a ser uma caixa de plástico transparente com uma tampa azul. Ao examiná-lo de perto, é impossível não notar as moedas marrons e prateadas misturadas com algumas cédulas. Conforme o ano avançava, percebemos que o recipiente transparente estava começando a se encher. Procuramos entender o raciocínio que estava por trás da intenção para com o dinheiro que estava sendo poupado.

Num sábado de manhã, fizemos a Aripo uma pergunta crucial: “Como você pretende

gastar seu dinheiro?”

A resposta dela foi generosa e direta: “Posso usar parte do dinheiro para a oferta de hoje”. Foi a primeira alocação orçamentária vinda da boca daquela criança de sete anos. “Quanto ao restante, posso continuar a economizar e até usar para os eventos da minha escola”, argumentou Aripo.

Os eventos escolares mencionados são aqueles dos quais ela participa, e é responsabilidade dos pais pagar por eles. No mundo dela, Aripo pensava em nos ajudar a cobrir os custos dos eventos escolares. Na realidade, a quantia economizada não chegava nem perto do custo dos eventos escolares. A ideia, no entanto, era simplesmente incrível. Com tão pouca idade, e por meio de atividades lúdicas, nossa filha estava demonstrando comportamentos autossustentáveis.

A Bíblia nos diz em Provérbios 22:6 para ensinar “a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”. Este é um chamado claro e ousado aos pais, pastores, líderes leigos e toda a comunidade da igreja para que levem a sério a criação dos filhos.

Além disso, a profundidade desse apelo aos pais, pastores, líderes leigos e toda a comunidade da igreja é enfatizada naquilo que o versículo chama de “o caminho”. É orientar as crianças no “caminho” que garantirá o sucesso delas no futuro.

### Como isso pode ser feito?

#### DICA um

#### Ensine às crianças que Deus é o criador e sustentador de tudo.

Algumas pérolas podem ser extraídas de Gênesis 1:28: “E Deus os abençoou e lhes disse:

— Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na. Tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”.

A bênção de Deus foi derramada sobre Adão e sua família. A ela foi acrescentada a instrução de cuidar e viver uma vida produtiva dentro dessa bênção; uma vida de responsabilidade e de cuidado por tudo ao redor.

Desde a mais tenra idade, as crianças devem ser ensinadas que Deus não é apenas o criador, mas também o sustentador de tudo. Nossos esforços no sentido de sermos autossuficientes não eliminam a necessidade e a presença do Onipotente. Ao praticar a autossuficiência, estamos simplesmente cumprindo e vivendo dentro da bênção de Gênesis 1:28. No entanto, não devemos perder de vista nosso Criador, Aquele que nos abençoa.

#### DICA dois

#### Crie um contexto no qual as crianças desenvolvam a autossuficiência.

Como pais, pastores, líderes leigos e comunidade da igreja, nosso trabalho é criar um contexto no qual as crianças possam desenvolver a autossuficiência. Isso pode ser feito por meio de atividades que envolvam as crianças. Um aspecto de interesse é o papel das crianças ao brincarem e aprenderem sobre o mundo ao seu redor. Essas brincadeiras podem ser utilizadas para ensinar questões relacionadas à autossuficiência.

O lar é o único lugar onde tal aprendizado pode começar. Isso é adequadamente resumido no livro *Orientação da Criança*, de Ellen G. White: “É no lar que a educação da criança deve ser iniciada. Ali está sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, a criança terá de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida — lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio” (p. 5).

Aprendemos com nossa filha que atividades de representação de papéis, por mais flexíveis que pareçam, podem levar à formação de um quadro mais concreto no que diz respeito a temas de autossuficiência, à medida que ela vai crescendo. Paulo encoraja todos que estão criando filhos ao dizer: “E vocês, pais, não provoquem os seus filhos à ira, mas tratem de criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6:4).

#### DICA três

#### Viva uma vida que possa servir de influência e de exemplo para seus filhos.

À medida que crescem, as crianças procuram modelos que possam moldar a vida delas. Um fascinante estudo efetuado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) leva isso em consideração. O estudo teve como base uma amostra de crianças envolvidas no aprendizado de um idioma. As conclusões do estudo afirmaram que a empatia de um colega mais avançado ajudava no desenvolvimento do aprendizado do novo idioma.

Um aspecto fascinante desse estudo é que o colega mais avançado no estudo foi uma resposta à emulação das crianças a um robô programado para o desenvolvimento do idioma. Agora, imagine o impacto que nossos esforços deliberados podem ter ao ajudarmos as crianças a aprenderem aspectos da autossuficiência. O toque humano se torna um exemplo de vida crucial para as crianças.

Ensine as crianças a considerarem os esforços para se alcançar a autossuficiência como cruciais para a obra missionária. O livro *Vidas que Falam*, de Ellen G. White, nos convida a refletir sobre a vida de Paulo. Ele teve uma carreira destacada como fabricante de tendas e, desse ofício, ele tirava o seu sustento e aproveitava cada oportunidade para compartilhar o evangelho. Além disso, por meio desses esforços de autossuficiência, Paulo “sustentou seus cobreiros, enquanto ele mesmo padecia fome” (p. 345). Por meio de um exemplo de vida, as crianças podem ser ensinadas sobre como os esforços de autossuficiência também podem ser cruciais para apoiar o trabalho missionário.

Não há melhor momento para transmitir certas habilidades cruciais para a vida do que agora, enquanto nossos filhos ainda são pequenos!



Willie Chinyamurindi trabalha como professor na Escola de Administração de Empresas da Universidade de Fort Hare, na África do Sul. Ele é membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia SummerPride na Associação do Cabo, África do Sul. Ele é casado com Sifungile e é pai de Anochengeta, Aripo e Asante.

# FUNDAMENTOS DA AUTOSSUFICIÊNCIA

Getty Images

## KEN LONG

**E**m um mundo marcado por incertezas e mudanças constantes, o ideal da confiança pessoal permanece relevante. Ao longo da história, as pessoas têm enfrentado desafios e adversidades, mas também têm lidado com a necessidade de traçar seus próprios caminhos. Uma figura exemplar que

ilustra o cerne da autossuficiência pessoal é o apóstolo Paulo.

Paulo embarcou em uma jornada transformadora que não apenas moldou sua vida como também a vida de muitos outros. Com base em suas experiências, podemos extrair lições valiosas sobre o poder da autossuficiência e o imenso potencial que ela

tem para nossa vida. Este artigo explora a história de Paulo, examinando como sua autossuficiência desempenhou um papel fundamental em moldar sua vida e ministério. Podemos identificar aspectos práticos da autossuficiência de Paulo, sua fé inabalável e as lições que podemos extrair de sua jornada. Ao nos aprofundarmos em sua vida e ensina-

mentos, descobrimos valiosas visões que nos levam a desenvolver a autossuficiência em nossas vidas.

Ser autossuficiente significa depender dos próprios esforços para suprir suas necessidades. À medida que se torna mais autossuficiente, você não apenas melhora sua capacidade de cuidar de si mesmo e de sua família, mas também se torna mais capacitado para ajudar os outros. A autossuficiência é crucial para o crescimento e o desenvolvimento pessoal, ajudando-o a enfrentar desafios, desenvolver resiliência e alcançar seu potencial máximo.

Por outro lado, dependência significa contar com outros para certos aspectos da vida como apoio nas finanças, nas tomadas de decisões ou na manutenção do bem-estar emocional. Em vez de depender de suas habilidades ou tomar a iniciativa de desenvolvê-las, você precisa contar com a ajuda de recursos externos. Essa dependência de outras pessoas pode trazer desafios, restringindo sua autonomia pessoal e tornando-o mais vulnerável às mudanças nas circunstâncias da vida. A dependência excessiva de outras pessoas em termos de apoio emocional ou financeiro, tomada de decisões ou resolução de problemas, pode prejudicar o desenvolvimento de suas habilidades de enfrentamento, que são cruciais para desenvolver a autossuficiência.

Depender demais dos outros pode dificultar seu crescimento pessoal. Para continuar crescendo, você precisa assumir a responsabilidade por seu aprendizado, adaptabilidade e enfrentamento de desafios de forma independente. A dependência excessiva pode torná-lo suscetível a ser explorado e isso pode corroer sua confiança. Por fim, a dependência constante dos outros pode diminuir sua motivação para estabelecer metas e assumir o controle da sua vida. Embora buscar ajuda seja aceitável, encontrar um equilíbrio entre depender dos outros e ser independente é crucial para uma vida saudável e empoderada.

Aqui estão cinco lições da vida de Paulo e de seus ensinamentos relacionados à nossa autossuficiência:

---

*“Quem não trabalha não deveria ser permitido comer.”*

*2 Tessalonicenses 3:10*

---

### **Assuma a responsabilidade por sua vida.**

Em seus ensinamentos, Paulo enfatizou a responsabilidade pessoal. Ele incentivou as pessoas a assumirem que são donas de suas escolhas, ações e crescimento espiritual. Isso destaca a importância da autorreflexão, autodisciplina e ação pessoal no desenvolvimento da autossuficiência. Em Gálatas 6:4, 5, Paulo diz: “Cada um examine com cuidado a si mesmo e a maneira segundo a qual está cumprindo a missão que recebeu e dedique atenção total a ela. Não fiquem admirando vocês mesmos nem se comparando com os outros. *Cada um precisa assumir o compromisso de fazer o melhor que puder com sua vida*” (Bíblia A Mensagem, ênfase acrescentada).

Antes da criação da humanidade, Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra” (Gn 1:26). Sermos feitos à imagem de Deus significa que devemos refletir os atributos de Deus como o amor, a compaixão e a justiça em nosso comportamento. Do ponto de vista pessoal, esse versículo diz que você é responsável por seu próprio desenvolvimento. Isso inclui cuidar de sua saúde física, mental, financeira e espiritual, fazer escolhas alinhadas com princípios bíblicos e participar ativamente do desenrolar da sua jornada de vida.

### **Seja independente financeiramente.**

O compromisso de Paulo com a autos-

suficiência fica evidente em sua capacidade de se sustentar financeiramente. Apesar de ser um apóstolo que podia buscar apoio nas comunidades que servia, Paulo escolheu trabalhar como fabricante de tendas. Essa decisão permitiu que ele suprisse suas necessidades e evitasse sobrecarregar as comunidades que visitava. Essa abordagem pragmática destacava sua autossuficiência e independência, possibilitando que se concentrasse em sua missão de pregar e ensinar sem criar pressões financeiras para os outros.

A autossuficiência financeira de Paulo se tornou um exemplo orientador para outros, promovendo as virtudes do trabalho árduo, da criatividade e da independência. Suas ações serviram como inspiração, encorajando-nos a assumir a responsabilidade por nosso bem-estar e não depender exclusivamente de apoio externo.

Em 2 Tessalonicenses 3:10, Paulo destaca a importância da responsabilidade pessoal e da diligência, afirmando que devemos contribuir ativamente por meio do trabalho e do esforço para nos sustentarmos. Essa perspectiva bíblica é incentivo para uma mentalidade de autoconfiança onde a capacidade de se sustentar está ligada à disposição de se envolver em um trabalho significativo.

### **Perseverança diante dos desafios.**

A vida de Paulo serve como um poderoso testemunho sobre a virtude da perseverança em meio à adversidade. Em 2 Coríntios 11:24–27, Paulo oferece um vislumbre dos desafios que enfrentou, incluindo espancamentos, prisões e outras provações. No entanto, ele tudo suportou com uma resolução inabalável, enfatizando a importância da perseverança e da autoconfiança diante das provações. Em Romanos 5:3, 4, Paulo fala sobre a relação entre perseverança e caráter: “Não apenas isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança”. Esta passagem encerra a compreensão de Paulo sobre o poder



PERSEVERANÇA DIANTE DOS DESAFIOS

da perseverança, destacando seu papel na formação do caráter e no cultivo da esperança.

A resiliência de Paulo durante os períodos de perseguição é exemplificada em Atos 14:19, 20, quando ele foi apedrejado e deixado como morto: “Entretanto, chegaram judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, dando-o por morto. Mas, quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou na cidade”.

Os desafios que Paulo enfrentou não o impediram de cumprir sua missão. Ao contrário, eles se converteram em oportunidades para fortalecer a determinação do apóstolo e aprofundar sua dependência de Deus. Sua perseverança serve como exemplo, ilustrando a importância da resiliência no desenvolvimento da autossuficiência. Enquanto os crentes enfrentam seus próprios desafios, as experiências de Paulo oferecem inspiração para perseverar com fé e determinação, contando com a força que vem de uma conexão profunda com Deus.

### **Fé e dependência em Deus:**

O alicerce da autossuficiência de Paulo era sua profunda fé e confiança em Deus. Ele reconhecia que sua força e habilidades derivavam de uma fonte divina, contando com a orientação e provisão de Deus ao longo de sua vida e ministério. A vida de Paulo nos ensina a lição vital de depositar nossa fé em um poder superior como fonte de força e direção.

Em meio às provações que enfrentou, a autossuficiência de Paulo estava entrelaçada com uma confiança inabalável na orientação do Espírito Santo. Humildemente, ele reconhecia que suas realizações não eram exclusivamente dele próprio, mas uma manifestação do trabalho do Espírito dentro dele. Em 1 Coríntios 9:16, Paulo argumenta: “Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque aí de mim se não pregar o evangelho”. Essas palavras revelam a profunda compreensão de Paulo de que sua missão não

decorria de ambição pessoal, mas de um chamado divino, levando-o a depender do Espírito Santo para obter sabedoria, força e direção.

---

*Os desafios que Paulo enfrentou não o impediram de cumprir sua missão. Em vez disso, tornaram-se oportunidades para fortalecer a sua determinação e aprofundar a sua confiança em Deus.*

---

### **Fundamento da Autossuficiência.**

O cristianismo ensina uma verdade paradoxal sobre a dependência de Deus e a autossuficiência. Enquanto a autossuficiência é frequentemente valorizada em vários aspectos da vida, a fé cristã enfatiza uma profunda dependência de Deus como fonte de força, orientação e sustento. Ao reconhecer nossas limitações e imperfeições, os cristãos são convidados a se renderem à sabedoria e providência divina. Essa dependência de Deus não é um sinal de fraqueza, mas uma demonstração de confiança em um poder superior que transcende a compreensão humana, o que traz uma sensação de libertação dos fardos da autossuficiência, permitindo que o crente encontre consolo, propósito e verdadeira liberdade na graça de Deus.

A maior liberdade é aquela encontrada na dependência de Deus, pois ela liberta os indivíduos da ilusão de controle completo. A compreensão cristã da dependência envolve reconhecer a soberania de Deus, isto

é, a compreensão de que Ele é a autoridade máxima e o orquestrador de todas as coisas. Ao alinhar sua vontade com o plano divino Dele, você reconhece que a verdadeira realização e propósito são encontrados ao você se render à sabedoria e orientação de Deus. Essa renúncia à autossuficiência não diminui o seu querer pessoal, mas o redireciona para um propósito maior do que seus desejos individuais, isto é, a busca da vontade de Deus e o avanço do Seu reino.

Na liberdade que há na dependência de Deus, os crentes descobrem uma sensação de paz que ultrapassa a compreensão. Saber que nossas vidas fazem parte de um plano divino guiado pelo amor, graça e propósito traz uma certeza que vai além da incerteza de nossas circunstâncias pessoais.

A Bíblia encoraja os crentes a lançarem suas ansiedades sobre Deus, confiando que o Seu cuidado ultrapassa qualquer esforço humano (veja 1 Pedro 5:7). A compreensão cristã da dependência promove uma jornada onde os indivíduos encontram liberdade da implacável busca pela autossuficiência. Nessa jornada, eles experimentam uma conexão mais profunda e significativa com o Criador, compreendendo que a verdadeira liberdade não está na ilusão da autossuficiência, mas na entrega a um Deus amoroso que oferece graça abundante, orientação inabalável e garantia eterna. Dessa forma, Deus se torna a base de nossa autoconfiança, fornecendo uma âncora segura para nossas vidas.

Dr. Ken Long é australiano e autor cristão de dois livros sobre mordomia cristã - *The Giving Equation* e *The Model Steward Canvas*, este último produzido em colaboração com o Departamento de Mordomia Cristã da Associação



Geral.

# BIOGRAFIA FINANCEIRA

## (parte 2) De adolescente a um jovem adulto

Getty Images

Dennis **Carlson**

**R**econheço que, do meu lado escandinavo (52%), os negócios fazem parte do meu legado. Muitos dos povos nórdicos eram comerciantes e excelentes em comércio. Era nos negócios que meus antepassados se destacavam. O restante da minha hereditariedade vem do Reino Unido. Os britânicos também eram hábeis em finanças e comércio. Deus nos guia de muitas e de diferentes maneiras durante a jornada de nossa vida. Nesta segunda parte, e em outros artigos futuros, sempre focado na orientação

de Deus quanto às finanças pessoais, explorarei como Deus conduziu minha vida.

### ADOLESCÊNCIA

Ter passado por um período de desafios financeiros no início da minha adolescência me ensinou que as circunstâncias podem mudar rapidamente. A abundância financeira não é garantida. A única certeza é que podemos confiar em Deus em todas as áreas de nossa vida. Quanto a isso, meus pais foram um modelo para meu irmão e para mim. Durante esse tempo, quando estávamos pagan-

do o empréstimo e o dinheiro era escasso em nossa família, Deus sempre era colocado em primeiro lugar.

Tive meu primeiro emprego de verão quando eu tinha 13 anos. Fui trabalhar para um vizinho, que era empreiteiro. Por causa do calor, o trabalho era cansativo, mas agradável, já que meu melhor amigo trabalhava comigo. Aprendi a levantar cedo ir aos locais de trabalho, voltando para casa no fim da tarde. Agora, eu estava recebendo um salário regular e assim tinha quantias maiores de dízimos e ofertas para entregar na igreja.

---

MEU PAI LEU VÁRIOS  
LIVROS, INCLUINDO *THE WORD  
ON FINANCES*, DO AUTOR LARRY  
BURKETT, QUE TINHA  
PESQUISEI NAS ESCRITURAS TO-  
DOS OS TEXTOS PARA  
LIDAR COM DINHEIRO.

---

Nessa época, os escassos recursos familiares já eram coisa do passado, uma vez que o empréstimo bancário havia sido quitado. Com isso, aprendi que uma dívida não é algo que deva ser considerado de forma leviana. Meus pais investiram em 18 pequenos imóveis para alugar. Meu irmão e eu fazíamos o serviço de jardinagem para muitas dessas propriedades alugadas. Não éramos pagos, mas trocávamos nossos serviços por mensalidades da Escola Adventista do Sétimo Dia.

Quando eu tinha 14 anos, meus pais decidiram mudar nossa família do sul da Califórnia, EUA, para o noroeste do Arkansas, EUA. Essa mudança foi a pior coisa que poderia acontecer na minha mente de adolescente. Todos os

meus amigos estavam na Califórnia, e eu não conhecia ninguém no Arkansas, exceto meu tio, tia e dois primos.

Depois de mudar para o Arkansas, comecei a trabalhar em uma fábrica de armários. Meus anos de ensino médio foram passados trabalhando durante todo o ano na fábrica de armários, posto que eu morava na comunidade e me encontrava disponível para trabalhar inclusive durante os feriados escolares e as férias de verão. Abri minha primeira conta corrente bancária e aprendi como utilizar um talão de cheques sem ultrapassar o limite da conta.

Como eu agora estava recebendo um salário regular, paguei todas as minhas mensalidades escolares e comprei roupas novas. Durante esse tempo, economizei dinheiro suficiente para adquirir uma motocicleta para ir à escola e o trabalho. O combustível e o seguro da motocicleta também eram pagos por mim. Mas Deus sempre era colocado em primeiro lugar quando eu recebia meu salário.

Durante meus anos de ensino médio, meu pai leu vários livros, incluindo *The Word on Finances* (O Que Diz a Palavra Sobre Finanças, em tradução livre), do autor Larry Burkett, que havia pesquisado todos os textos bíblicos sobre como lidar com dinheiro, posses e finanças pessoais. Na adolescência, lembro-me de meus pais falando sobre esses livros, mas não

dava muita atenção. Eu tinha coisas mais importantes para pensar, tais como esportes e amigos.

Quando fui para a universidade, o fato de eu ter trabalhado durante os meus anos de ensino médio naquela fábrica de armários me ajudou a encontrar imediatamente um emprego na fábrica de armários perto do campus. Consegui economizar para a matrícula, as mensalidades, quarto e alimentação. A universidade oferecia um desconto em dinheiro se todo o semestre fosse pago no ato da matrícula, de maneira que ter dinheiro era um benefício. Louvo a Deus por ter podido pagar cada trimestre e, assim, receber um desconto em dinheiro. Ao receber meu salário, Deus sempre era colocado em primeiro lugar. Segundo me lembro, meus pais tiveram que pagar apenas 800 dólares (cerca de quatro mil reais) durante meu último ano de faculdade para que eu recebesse meu diploma na formatura.

Eu estudava Administração de Negócios e Contabilidade. No último ano e meio de faculdade, conheci outra estudante de Administração chamada Alma. Mais tarde, Alma viria a se tornar minha esposa.

### JOVEM ADULTO

Depois de formado, enviei currículos para todas as associações, uniões e editoras da Di-



visão Norte-Americana. Como não havia recebido retorno de nenhuma delas até a formatura, juntei-me a uma equipe da faculdade que estava indo a um lugar onde não havia adventistas para dar estudos bíblicos por dois meses. Os estudantes foram enviados em duplas, e Alma foi minha parceira de estudos bíblicos durante esses meses. No final do verão, estávamos noivos, prontos para nos casarmos.

Fui convidado a trabalhar no Adventist Book Center na Associação Iowa-Missouri (EUA) como estagiário de administração de negócios. Alguns colegas do escritório da conferência estavam preocupados, pois eu não tinha histórico de crédito, e me incentivaram a fazer um empréstimo para estabelecer crédito. Dei ouvidos a meus colegas e fiz um empréstimo de 500 dólares e comecei a fazer pagamentos mensais.

Agora que eu estava sozinho e pagando todas as minhas contas, lembrei-me das conversas dos meus pais sobre o que a Bíblia diz sobre finanças pessoais. Como trabalhava em uma livraria, podia ler qualquer livro. Li todos os livros de Larry Burkett e aprendi a importância de ter um plano de gastos, de poupar, de evitar dívidas e de doar. Minha nova compreensão quanto ao aprisionamento relacionado a ter dívidas me fez lamentar por ter dado ouvidos aos meus colegas de trabalho.

Foi a última vez que fiz um empréstimo para consumo pessoal. Aprendi que não preciso construir uma história de crédito se eu pagar minhas compras com dinheiro.

Depois de trabalhar por um ano, casei-me com minha namorada do tempo da faculdade, e nos estabelecemos em Missouri. Dois meses após nos casarmos, visitamos o escritório de Doações Planejadas e Serviços de Confiança da Associação local e elaboramos o primeiro testamento do nosso espólio. Ao criar este plano patrimonial, nos comunicamos com vários membros de nossa família, pois seriam eles que cuidariam de nossos negócios e tomariam decisões em nosso nome caso ficássemos incapacitados. (Clique aqui para ter acesso a um curso gratuito sobre planejamento: Guia Cristão para Planejar seu Testamento e Confiança.)

Eu sei que algumas pessoas não confiam em seus familiares. Por isso, pode haver momentos em que você prefere não compartilhar seus planos com outros. Se você tem uma família cristã em quem confia, eles são um ótimo recurso. A seguir estão algumas orientações para orientar as conversas de planejamento patrimonial com a família.

- Inicie cedo essa discussão no seu processo de planejamento.
- Seja franco sobre suas intenções e

desejos.

- Compile notas e escreva suas instruções.
- Seja empático, pois esta é um tema bastante sensível.

É possível que membros da sua família tenham algumas boas ideias para ajudar enquanto você elabora seu planejamento. Ouça-os, mas sempre coloque Deus em primeiro lugar no processo de planejamento.

Alma, minha esposa, também possui um Bacharelado em Administração de Empresas com ênfase em Contabilidade. Quando começamos nossa vida de casados, estávamos determinados a viver de acordo com as Escrituras, isto é, gastando menos do que ganhávamos e evitando dívidas. Estamos casados há 45 anos e sempre fomos fiéis a esse compromisso inicial de seguir o método divino de lidar com o dinheiro. Sempre colocamos a Deus em primeiro lugar quando somos abençoados com alguma renda.

Compramos nossa primeira casa, mas antes que a compra fosse concluída, nos mudamos para Chicago, Illinois, EUA.

(Continua)



Dennis R. Carlson é o diretor de Serviços de Doação Planejada e Fideicomiso da Associação Geral.



# Primeiro Deus

# CONGRESSO

# Online

## Diretores de Mordomia Cristã e Tesoureiros das Divisões, Uniões e Associações/Missões

- ▶ **Paul Douglas**  
Tesoureiro, Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia
- ▶ **Petr Cincala**  
Diretor do Programa de Doutorado em Missiologia e Ministérios da Igreja, Universidade Andrews
- ▶ **Louis Torres**  
Diretor de treinamento e evangelismo para Serviços e Indústrias Adventistas na América do Norte
- ▶ **Marcos F. Bomfim**  
Diretor, Ministério de Mordomia Cristã da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia
- ▶ **Aniel Barbe**  
Diretor Associado, Ministério de Mordomia Cristã da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia



## 8 de maio, 2024



**07:00 - 10:00**  
Horário de Brasília

Registre-se agora e receba seu código de acesso.



**GOD FIRST**  
ADVENTIST STEWARDSHIP MINISTRIES